

Boletim Epidemiológico

Ano 19, nº 01, janeiro de 2024

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 01 de 2024 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2023 e até Semana Epidemiológica (SE) 01 de 2024 (31/12/2023 a 06/01/2024), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2024, até a SE 01, foram notificados 2.189 casos suspeitos de dengue, dos quais 2.152 eram prováveis. Dos casos prováveis, 95,4% são residentes no DF (n=2.054). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (93 casos), MG (2 casos), PR (1 caso), PI (1 caso) e BA (1 caso).

Observa-se neste período, um aumento de 207% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2023, quando foram registrados 669 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

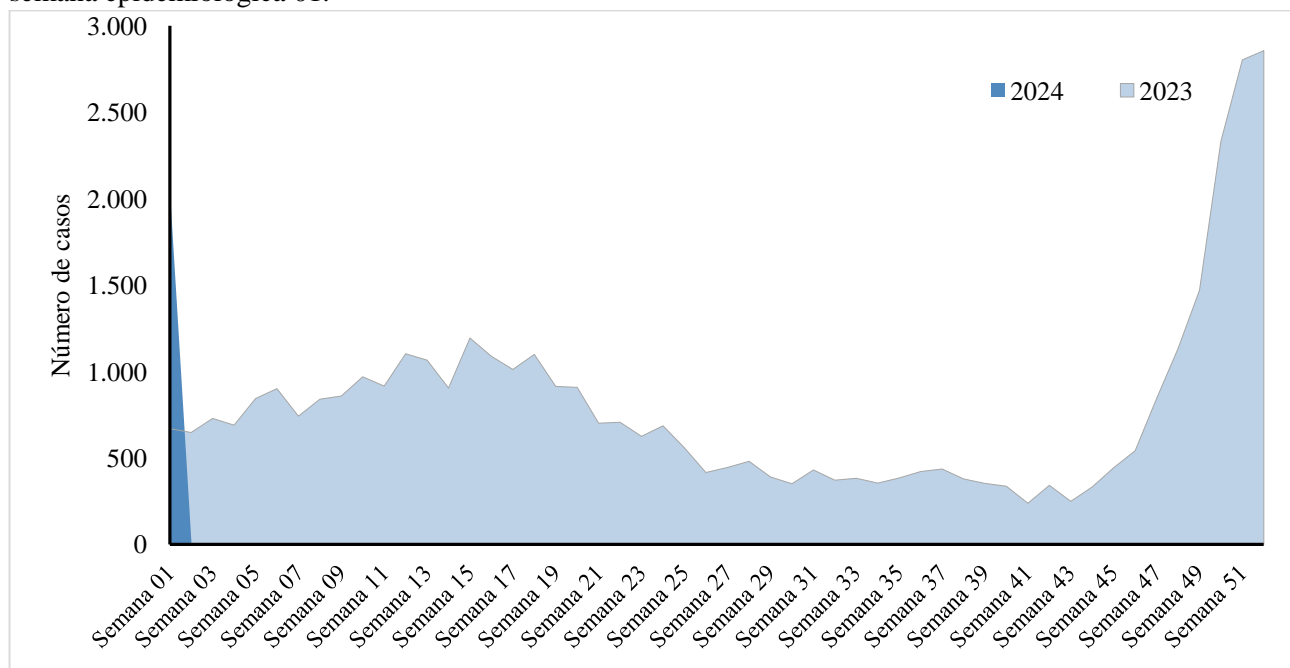
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 01.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2024
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	
Notificados	973	2.086	114,4	57	103	80,7	2.189
Prováveis	669	2.054	207,0	51	98	92,2	2.152

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2023 e na SE 01 de 2024. Observa-se um aumento importante do número de casos prováveis de dengue se comparados com o ano passado.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2023 e 2024, na semana epidemiológica 01.

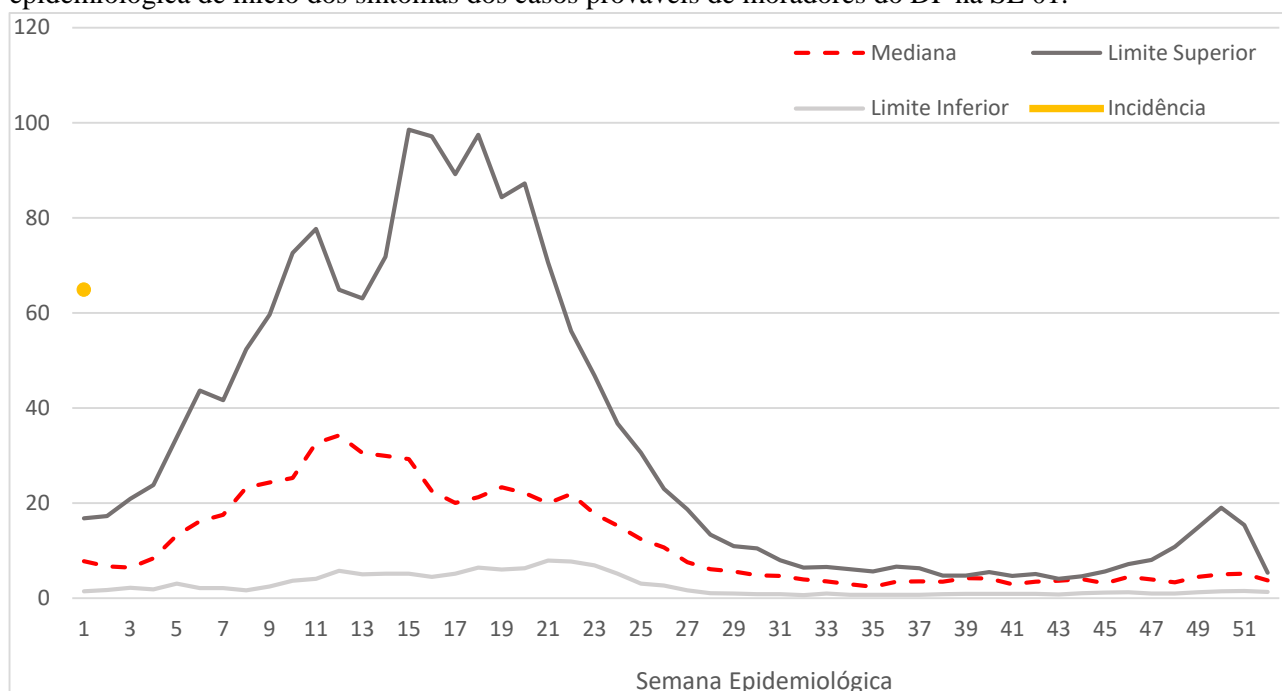


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico na primeira semana de 2024, mantendo o comportamento observado desde a semana 28 de 2023, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima dele. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de novembro de 2023 o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses e o mês de dezembro de 2023 mantém as mesmas características. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 01.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 71,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 122,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 20 a 29 anos, com 92,2 e 81,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2024, na semana epidemiológica 01.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	0	0,0	0,0
Masculino	927	45,1	63,2
Feminino	1127	54,9	71,1
Total	2054	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	20	1,0	44,5
1 a 4 anos	46	2,2	28,6
5 a 9 anos	92	4,5	48,7
10 a 14 anos	109	5,3	52,7
15 a 19 anos	165	8,0	68,9
20 a 29 anos	411	20,0	81,1
30 a 39 anos	334	16,3	61,1
40 a 49 anos	339	16,5	71,6
50 a 59 anos	242	11,8	71,6
60 a 69 anos	152	7,4	74,5
70 a 79 anos	92	4,5	92,2
80 anos e mais	52	2,5	122,8
Total	2054	100,0	67,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram solicitados até o dia 08/01/2024 883 exames de PCR e 357 sorologias IgM, porém ainda não há o resultado disponível para as amostras.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (889), seguida da região Sudoeste (313), da região Centro-Sul (96), da região Leste (84), da Região Norte (83), da Região Sul (77) e Região Central (63) na SE 01.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (765), seguida das RA de Samambaia (142 casos prováveis), Brazlândia (124 casos

prováveis), Taguatinga (85 casos prováveis) e Santa Maria (50 casos prováveis) na SE 01. Estas cinco regiões administrativas concentraram 56,7% (n= 1.166) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2023 e 2024, na semana epidemiológica 01.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2023	2024	
CENTRAL	49	63	28,6
Cruzeiro	6	4	-33,3
Lago Norte	7	8	14,3
Lago Sul	3	8	166,7
Plano Piloto	29	25	-13,8
Sudoeste Octogonal	2	1	-50,0
Varjão	2	17	750,0
CENTRO-SUL	52	96	84,6
Candangolândia	1	6	500,0
Estrutural	3	17	466,7
Guará	23	42	82,6
Núcleo Bandeirante	5	6	20,0
Park Way	2	4	100,0
Riacho Fundo I	3	14	366,7
Riacho Fundo II	15	7	-53,3
SIA	0	0	0
LESTE	104	84	-19,2
Jardim Botânico	8	4	-50,0
Itapoã	21	26	23,8
Paranoá	35	14	-60,0
São Sebastião	40	40	0
NORTE	155	83	-46,5
Fercal	0	3	-
Planaltina	63	42	-33,3
Sobradinho	72	25	-65,3
Sobradinho II	20	13	-35,0
OESTE	117	889	659,8
Brazlândia	46	124	169,6
Ceilândia	71	765	977,5
SUDOESTE	129	313	142,6
Águas Claras	14	18	28,6
Recanto Das Emas	21	31	47,6
Samambaia	43	142	230,2
Taguatinga	28	85	203,6
Vicente Pires	23	37	60,9
SUL	16	77	381,3
Gama	10	27	170,0
Santa Maria	6	50	733,3
Em Branco	46	443	863,0
Total	669	2.054	207,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2024 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa na SE 01, com 135,69 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Ceilândia com 172,66 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 142,50 casos por 100 mil habitantes.

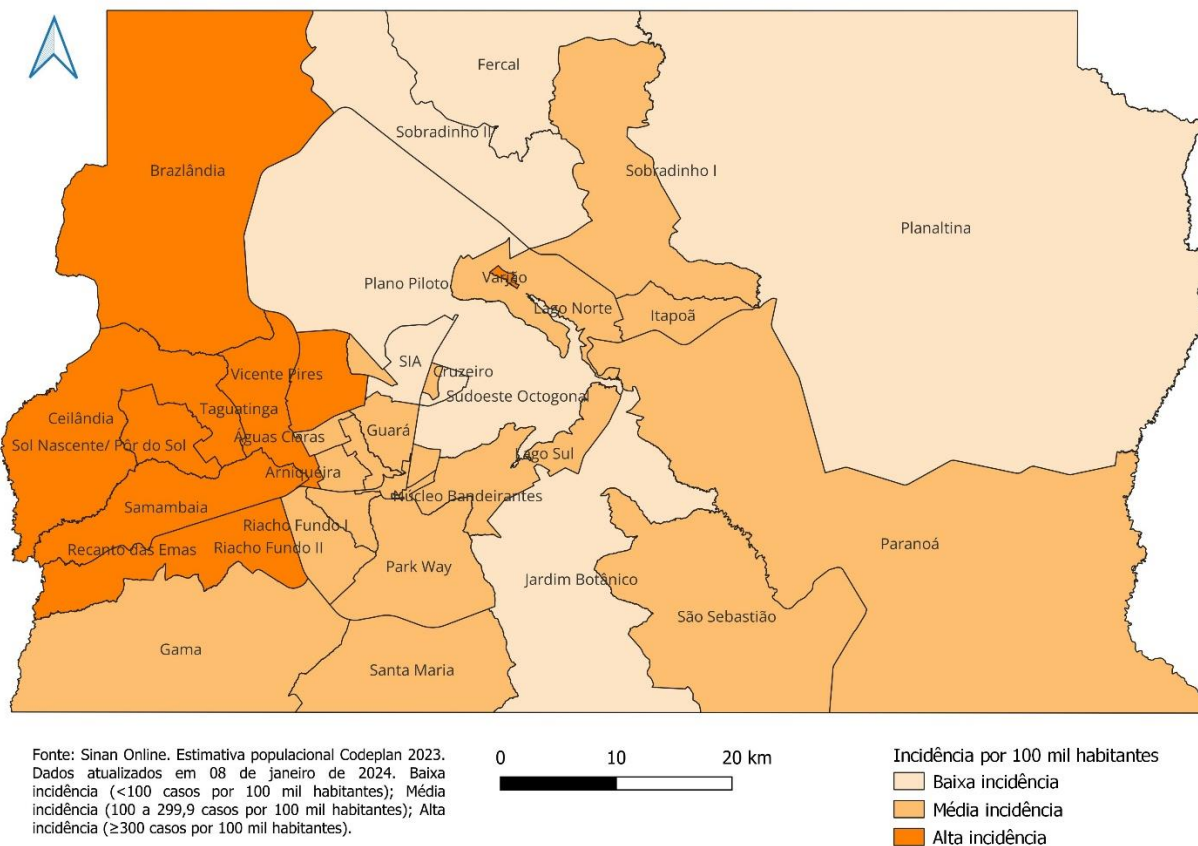
Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2024, na semana epidemiológica 01.

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
CENTRAL	11,26	11,26
Cruzeiro	13,05	13,05
Lago Norte	15,64	15,64
Lago Sul	16,38	16,38
Plano Piloto	7,00	7,00
Sudoeste/Octogonal	1,75	1,75
Varjão	142,50	142,50
CENTRO-SUL	20,77	20,77
Candangolândia	24,67	24,67
Estrutural	38,74	38,74
Guará	23,60	23,60
Núcleo Bandeirante	20,46	20,46
Park Way	12,59	12,59
Riacho Fundo I	21,98	21,98
Riacho Fundo II	7,97	7,97
SIA	0,00	0,00
LESTE	18,14	18,14
Jardim Botânico	4,90	4,90
Itapoã	22,77	22,77
Paranoá	11,83	11,83
São Sebastião	25,28	25,28
NORTE	16,55	16,55
Fercal	21,03	21,03
Planaltina	13,77	13,77
Sobradinho	26,66	26,66
Sobradinho II	13,82	13,82
OESTE	135,69	135,69
Brazlândia	135,31	135,31
Ceilândia	172,66	172,66
SUDOESTE	30,36	30,36
Águas Claras	10,93	10,93
Recanto das Emas	16,86	16,86
Samambaia	48,61	48,61
Taguatinga	31,76	31,76
Vicente Pires	41,07	41,07
SUL	18,68	18,68
Gama	10,29	10,29
Santa Maria	27,89	27,89
DF	51,97	51,97

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2024, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 50 a 52 de 2023 e SE 01 de 2024. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 50 a 52 de 2023 e SE 01 de 2024. Atualizado em 08/01/2024.



Entre as SE 50 a 52 de 2023 SE 01 de 2024 as RAs **Brazlândia** (927,43 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (707,50 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (449,41 casos por 100 mil habitantes), **Recanto das Emas** (411,01 casos por 100 mil habitantes), **Taguatinga** (311,99 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (311,15 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (308,74 casos por 100 mil habitantes) e estão classificadas como **alta incidência**, enquanto as RAs, **Estrutural** (268,57 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho I** (262,58 casos por 100 mil habitantes), **Lago sul** (193,26 casos por 100 mil habitantes), **Gama** (192,15 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (181,92 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (174,69 casos por 100 mil habitantes), **Candangolândia** (172,67 casos por 100 mil habitantes), **Cruzeiro** (169,66 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (166,66 casos por 100 mil habitantes), **Santa Maria** (153,76 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (151,22 casos por 100 mil habitantes), **Itapoã** (146,18 casos por 100 mil habitantes), **Guará** (138,12 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo I** (127,5 casos por 100 mil habitantes), **Águas Claras** (127,2 casos por 100 mil habitantes), **Park Way** (117,51 casos por 100 mil habitantes) e **Núcleo Bandeirante** (106,39 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como

baixa, por ordem decrescente, são: Plano Piloto (91,02 casos por 100 mil habitantes), Fercal (84,12 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (82,63 casos por 100 mil habitantes), SIA (74,93 casos por 100 mil habitantes), Sobradinho II (69,1 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (66,93 casos por 100 mil habitantes) e Sudoeste/Octogonal (45,54 casos por 100 mil habitantes).

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Na SE 01 de 2024, foram notificados 17 casos de dengue com sinais de alarme (0,83% do total de casos prováveis) e nenhum caso grave em residentes no DF. Na primeira semana de 2023 também não foi notificado nenhum caso grave de dengue.

Até o momento não foi confirmado nenhum óbito por dengue no Distrito Federal em 2024. Em 2023 no mesmo período também não haviam óbitos confirmados.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2023 e 2024, na semana epidemiológica 01.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2023			2024		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	1	0	0
CENTRO-SUL	3	0	0	1	0	0
LESTE	1	0	0	0	0	0
NORTE	5	0	0	0	0	0
OESTE	2	0	0	7	0	0
SUDOESTE	0	0	0	0	0	0
SUL	0	0	0	1	0	0
Em Branco	2	0	0	6	0	0
DF	13	0	0	17	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/01/2023 na SE 01, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária substituta

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br